

**IRMÃ MARIA CATARINA**  
**Uma página vivente das Bem-aventuranças**  
**“Felizes os que têm fome e sede de justiça**  
**porque serão saciados”**

Perante o silêncio sagrado que a sua Palavra despertava nos simples, Jesus prosseguiu a sua mensagem da Montanha e chamou Felizes, Bem-aventurados, a todos aqueles que sentem em seu coração a fome e a sede de justiça, prometendo-lhes que serão saciados.

A pessoa justa é a pessoa adaptada à sua tarefa e ao seu destino. No seu falar e actuar reflecte o que leva dentro e sempre está no lugar que se lhe há atribuído. O seu pensamento e o seu desejo concordam com os de Deus. Viver como Jesus é a justiça da qual os cristãos devem estar famintos. Nada como o tive fome da glória de seu Pai. Esquecia-se inclusivamente da sua fome material, quando experimentava a fome dessa outra comida que era levar a cabo a vontade de seu Pai.

Irmã Maria Catarina, já desde pequena, procurou fazer seu o estilo da vida de Cristo e escolheu ser Serva de Maria porque encontrava, como ela afirmava com firmeza, que era ali onde Deus a queria: “entro Serva de Maria porque o que eu desejo é sacrificar-me por amor de Deus” e “o meu maior desejo é conhecer cada vez mais a Jesus e, por meio da obediência, fazer sempre a sua divina vontade. É a única coisa que me interessa.” E mais tarde, perante o temor de que se organizava uma dispersão das Irmãs devido ao caos político e social que se apercebia no ambiente de 1909, ela afirma: “não me separarei dos meus Superiores. Pegarei numa cestita e pedirei esmola pelas ruas, ainda que todos me

desprezem; porém separar-me dos meus Superiores, isso nunca.”

Ter fome e sede de justiça é sentir no profundo da alma uma constante ânsia de comprazer em tudo ao Senhor e de que todos os homens o amem com a um Pai. É a dor pungente que se sente ao constatar que muitos irmãos nossos desconhecem a Jesus Cristo.

A glória de Deus era o móbil de toda a vida da Irmã Maria Catarina: pelas ruas, se alguma vez presencia alguma coisa ou escuta alguma palavra ofensiva a Deus, reage com energia, porém com muita humildade recomenda ao que pronunciou a ofensa: “tenham fé; não ofendama Deus” e à Irmã que a acompanha diz-lhe: “vamos rezar para desagravar o Senhor por aquilo que o tenham ofendido” e acrescenta “Temos de seguir, pelas ruas, a Cristo, na sua via dolorosa. Temos de oferecer-lhe tudo pela salvação dos homens.”

Um ano, no dia de Sexta-feira Santa, enquanto as Irmãs se tinham retirado para dormir, a Irmã Maria Catarina desce à Igreja e começa a fazer a Via-Sacra que durará mais de uma hora e as Irmãs que velam na enfermaria ouviram-na exclamar repetidas vezes e cheia de fervor “Pai, perdoa-lhes...”

Que os enfermos se voltem para Deus, que se reconciliem com Ele, é a sua grande preocupação e a melhor das suas ocupações quando já enferma não pode fazer muitos trabalhos. As Irmãs estão seguras da força da sua oração que arranca verdadeiros milagres e pedem-lhe orações quando vêem que os seus enfermos são obstinados em reconciliar-se com Deus.

Conta-nos uma Religiosa: “assistia eu a um médico afastado por completo dos seus

compromissos religiosos. O enfermo estava já na sua fase terminal. Os seus amigos proibiram-me de tocar no tema religioso, com o pretexto de que o paciente se ia assustar se lhe insinuasse a confissão. Voltei a casa preocupada e a Irmã Maria Catarina apercebe-se de que algo me intranquilizava. “Que se passa? Que se passa?”-pergunta-me-e, ao expor-lhe os meus temores, responde-me convencida: “não se preocupe porque verá como esta noite o seu enfermo lhe pede para se reconciliar com Deus.”

“Impossível! -respondo-lhe eu- e acrescenta a Irmã Maria Catarina: “pois não duvide!”

Chego à assistência e a filha do enfermo comenta ao abrir a porta: “o meu pai está à sua espera, pois quer que chame um Sacerdote para estar disposto ao que Deus queira dele.”

O enfermo recebe-me com uma amabilidade para mim desconhecida e diz-me sem mais preâmbulos: “Irmã, sou médico e vejo que a minha enfermidade não tem cura. A gravidade é iminente. Quero estar com Deus. Vou regular primeiro as minhas contas com Ele. Asseguro-lhe que se pode chamar um Sacerdote no dia seguinte...porém ele insiste: “não, não, esta é a minha noite. Tenho pressa por reconciliar-me com Deus.”

Na manhã seguinte, cheia de alegria, comento todo o sucedido com Sor Maria Catarina que me responde: “Não há nada impossível para Deus, para quem crê nEle.”

Sem dúvida alguma, a sua oração chegava ao coração de Deus que conhece o nosso barro e sabe que só Ele é capaz de encher o nosso vazio e que a nossa fome de justiça só Ele a pode saciar com a misericórdia.

## ORAÇÃO

À Santíssima Trindade para obter graças por intercessão da Venerável Irmã Maria Catarina.

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, Te adoramos, Te louvamos e Te glorificamos.

Pela grande devoção que a Venerável Maria Catarina professou ao Augusto Mistério de Deus, Uno e Trino, e pelo ardente amor com que dedicou a sua vida inteira ao serviço caritativo dos enfermos, Te rogamos que glorifiques a tua fiel Serva e nos concedas a graça que por sua intercessão Te pedimos, se for para maior glória da Tua Divina Majestade.

3 Glória ao Pai.

(Com licença eclesiástica)

Nota:

Para envio de relações de graças, de cartas, etc., dirigir-se a um convento das Religiosas Servas de Maria Ministras dos Enfermos ou enviar para a seguinte direcção:

Cúria General  
Serve di Maria  
Via António Musa, 16  
00161 Roma

## GRAÇA OBTIDA

Conta-nos este caso a Irmã Religiosa do paciente diagnosticado de cancro, impressionada pela evolução satisfatória de seu irmão, que considera como “regalo” de Deus. Apresenta-no-lo assim:

“Inesperadamente, em 2005, começaram os sintomas que alertaram o paciente, pelo que acudiu aos médicos que lhe detectaram um aneurisma na aorta abdominal. Foi operado e no estudo diagnosticou-se cancro do cólon em etapa III, com dois tumores, de enorme gravidade, pois tinha afectados os gânglios linfáticos. Ao ver a informação pensei: é um “diagnóstico de morte”. Recorremos então a Deus, por intercessão da Venerável Sor Maria Catarina, começando a novena com a minha Comunidade, a que se uniram o paciente e a sua esposa.

A recuperação foi complicada e dolorosa e além disso teve que ser submetido a sessões de quimioterapia e radioterapia, sem grandes resultados. Em 2007 detectaram-lhe metástases no fígado. Teve que retirar grande parte do fígado, complicando-se com uma hemorragia na sala de operações e, por isso, a família foi avisada da gravidade pelos médicos, pois pensavam que não escaparia. Na U.C.I. vieram com a surpresa como se ia recuperando. O paciente agradecia as atenções e cuidados, porém dizia-lhes: “A minha saúde devo-a sobretudo à intercessão de uma monjita chamada Sor Maria Catarina a que rezaram por mim e continuam a fazê-lo as minhas Irmãs.

Durante o ano 2008, de novo se lhe aplicaram 10 sessões de quimioterapia, porém desta vez sem sofrer as moléstias próprias destes fortes tratamentos. Em revisões periódicas, os médicos ficaram admirados da sua pronta e total recuperação, já que humanamente este paciente não tinha hipótese de cura. Bem podemos testemunhar que quando pomos confiança no Senhor, vemos cumpridas as palavras de Sor Maria Catarina: “Nada é impossível para Deus nem para quem crê nEle”.



**VENERÁVEL  
IRMÃ MARIA CATARINA  
IRIGOYEN ECHEGARAY**

**Uma página vivente das  
Bem-aventuranças  
“Felizes os que têm fome e sede de  
justiça  
porque serão saciados”**

*Folha Informativa, 42*

